



A EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA ARTRITE REUMATÓIDE¹

Paula Borchert², Karla Renata de Oliveira³

INTRODUÇÃO: A artrite reumatóide (AR) é uma doença de etiologia desconhecida, inflamatória crônica, auto-imune, caracterizada pela destruição progressiva das estruturas articulares devido à erosão dos ossos e das cartilagens que provoca deformidades e conseqüentemente leva a incapacidade significativa. Os indivíduos acometidos por esta patologia apresentam uma taxa de mortalidade superior ao restante da população, sendo que a expectativa de vida do portador varia entre três a dez anos após o diagnóstico. Neste sentido, são implantados tratamentos com o objetivo de controlar a doença. **MATERIAL E MÉTODOS:** Através de uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos científicos e alguns livros publicados no período de 2000 a 2007, foram identificados os medicamentos utilizados para tratar a AR, o efeito esperado, efeitos adversos e colaterais e possíveis riscos-benefícios do uso dessas substâncias. Buscando neste contexto, possibilidades de tratamento para a patologia, bem como perspectivas futuras para a terapêutica medicamentosa da AR. **RESULTADOS:** Os tratamentos utilizados envolvem terapia não medicamentosa que inclui fisioterapia, exercícios e terapia ocupacional. Enquanto que para o tratamento medicamentoso os autores consultados sugerem o uso de fármacos antiinflamatórios não esteroidais (AINEs) tanto seletivos quanto não-seletivos, corticosteróides, drogas anti-reumáticas modificadoras do curso da doença (DMARDs) como a cloroquina, hidroxiclороquina, sulfasalazina, sais de ouro, D-penicilamina, metotrexato, leflunomide, ciclosporina, ciclofosfamida e azatioprina. Os fármacos utilizados no tratamento auxiliam no controle da AR porque diminuem a inflamação, aliviam a dor e reduzem os danos nas articulações, já que não atuam no sítio da doença. Além destes, são também utilizados os agentes biológicos que incluem o infliximab, etanercept, adalimumab, rituximabe, abatacept e o anakinra que são medicamentos que estão disponíveis para o uso recentemente. Essas substâncias atuam no sítio da doença proporcionando boas perspectivas ao tratamento da AR. Entretanto, existe a necessidade da avaliação dos efeitos colaterais destes fármacos a longo prazo, principalmente do infliximab, etanercept, adalimumab que reduzem o fator de necrose tumoral (TNF) que é uma citocina importante na resposta imune aos tumores. Uma outra perspectiva para o controle da AR envolve a possibilidade da utilização de hormônios nas terapias, sendo que estes estudos estão em fase inicial. **CONCLUSÕES:** Portanto, apesar do tratamento para a AR dispor de um grande número de fármacos, esta é uma doença para a qual ainda não existe cura. Entretanto o tratamento existente auxilia no alívio da dor, reduzindo a inflamação, evitando danos nas articulações melhorando a função e proporcionando bem-estar aos portadores e conseqüentemente promove melhoria na qualidade e na expectativa de vida desses indivíduos.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso

² Aluna do curso de graduação em Farmácia, da Unijui



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



³ Professora, da Unijuí